1º SEMESTRE DE 2022

CÓDIGO: MNA 856 – SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

DISCIPLINA: ***Desenvolvimentismos e Populações Tradicionais: tecnologias de poder e estratégias de luta***

PROFESSOR: Antonio Carlos de Souza Lima; Bruno Pacheco de Oliveira, Marcelo Artur Rauber, Marcos Cristiano Zucarelli

TIPO: LIVRE (**NÃO SERÃO ACEITOS OUVINTES**)

N° DE CRÉDITOS: 03 (TRÊS), 45 HORAS AULA, 15 SESSÕES

HORÁRIO: 14:00 ÀS 17 HS

INÍCIO DO CURSO: 29 DE ABRIL DE 2022

DESCRIÇÃO

O objetivo deste curso será discutir, na abordagem de uma antropologia social e histórica, e em seu diálogo com outras ciências sociais, os efeitos e danos da adoção de modelos de "desenvolvimento" pautados no que vem sendo denominado, especialmente na América Latina, de *neoextrativismo*. Buscaremos fazer este percurso tomando como guia o avanço desse padrão de acumulação capitalista, fortemente ancorado em tecnologias de governança ultra/neoliberais e no uso da violência física e simbólica, sobre as terras e recursos naturais dos povos indígenas e de outras coletividades etnicamente diferenciadas. Isso significa compreender como direitos conquistados pelos movimentos sociais e inscritos no ordenamento jurídico brasileiro e de outros países da América Latina vêm sendo desconstruídos sistemática e organizadamente, bem como políticas e instituições vêm sendo destruídas e/ou corroídas.

Teremos uma breve introdução com a leitura de alguns textos referenciais sobre certos aspectos do processo histórico brasileiro, em especial, e latino-americano, em geral. A seguir, discutiremos a noção de *desenvolvimento*, sua genealogia, seu papel na sedimentação do *Terceiro Mundo* no pós-Segunda Guerra Mundial, seus deslizamentos para questões como as relativas ao amplo espectro de fenômenos sob a ideia de *globalização*, para a variedade de atores envolvidos na "indústria do desenvolvimento". como a *cooperação técnica internacional*. Passaremos então ao debate sobre o *neoextrativismo*, tomando os atores sociais heterogêneos nele engajados, seus efeitos coletivos e danos socioambientais.

Focaremos em três chaves que dialogam diretamente com a vida contemporânea e os desafios de povos indígenas e outros coletivos sociais, se interpenetram e não são excludentes. São: 1) a construção da infraestrutura para produção e exportação e *commodities*; 2) a expansão do *setor elétrico*, seja no tocante à produção, distribuição e consumo de eletricidade; 3) a presença e o "protagonismo" político de setores da verdadeira galáxia de interesses que se denomina agronegócio.

A literatura principal desse curso estará prioritariamente em português ou espanhol. Combinaremos exposições dos docentes e de convidados com sessões voltadas ao debate de textos. Procuramos não inflar o planejamento de textos obrigatórios e indicar uma literatura de apoio, mas o curso supõe: 1) leitura; 2) participação ativa; 3) elaboração de trabalhos finais que serão baseados na resenha crítica de textos de aos menos quatro sessões, e não menos de cinco autores. Material etnográfico próprio poderá ser usado apenas como contraponto ao debate das ideias contidas nas chaves analíticas das resenhas. Isso busca evitar o que o uso do ambiente virtual tem sobejamente favorecido: trabalhos totalmente descolados dos temas tratados no curso.

1ª sessão: **Apresentação e questões gerais.**

FURTADO, Celso. "Da república oligárquica ao Estado militar". In: FURTADO, Celso. Brasil: tempos modernos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977, pp. 1-23.

PRADO JR., Caio. "Os sentidos da Colonização". In: PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PRADO JR., Caio. *História e desenvolvimento*. 4ª. ed.. São Paulo: Boitempo, 2021, pp. 11-29; 110-118.

2ª Sessão: Questões Gerais II

BALANDIER, Georges. Situação colonial: abordagem teórica. *Cadernos Ceru*, v. 25, n. 1, 02 Georges Balandi3e4r.pmd (Publicado originalmente nos *Cahiers internationaux de sociologie*, vol. XI, Paris, p. 44-78, 1951.)

BRINGEL, Bruno e LEONE, Miguel. La construcción intelectual del concepto de colonialismo interno en américa latina: diálogos entre Cardoso de Oliveira, González Casanova y Stavenhagen (1959-1965). *Mana*, 27(2): 1-36, 2021 – http://doi.org/10.1590/1678-49442021v27n2a204.

3ª sessão: Questões gerais III

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. "A Noção de `Colonialismo interno´ na Etnologia". In: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto *A Sociologia do Brasil Indígena*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. São Paulo: Editora da USP, 1972 [1966] 77-84.

GONZALEZ CASANOVA, Pablo. "Colonialismo interno (uma redefinição)". In: BORON, A. A.; AMADEO, J.; GONZALEZ, S. *A teoria marxista hoje*: Problemas e perspectivas. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2007.

STAVENHAGEN, Rodolfo. Sete teses equivocadas sobre América Latina. *Soc. e Cult.*, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 159-169, jan./jun. 2014 (*El Día*, 25-26 jul. 1965)

4ª Sessão: O "caso brasileiro": ainda questões gerais

OLIVEIRA, Francisco de. *Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco*. São Paulo: Boitempo, 2003.

5ª Sessão: **O *desenvolvimento* como questão I**

ESCOBAR, Arturo. *La invención del Tercer Mundo*. Construcción y deconstrucción del desarrollo. Caracas: Fundación Editorial el perro y la rana, 2007. (Prólogo, Prefácio, capítulos 1, 2 e 6 – recomenda-se a quem puder ler o livro todo)

ESTEVA, Gustavo. Desarrollo. In: SACHS, Wolfgang. (ed.), *Diccionario del desarrollo*. Una guía del conocimiento como poder, Lima,Perú: PRATEC, 1996 (primera edición en inglés en 1992).

6ª sessão: **O *desenvolvimento* como questão II**

SVAMPA, Maristella. *Debates latinoamericanos*. Cochabamba. Bolivia Centro de Documentación e Información - Bolivia. 2016; Edhasa, 2016. (Primeira Parte - capítulo 2: Entre la obsesión y la crítica al desarrollo; Segunda Parte, capítulo 2: Debates sobre el desarrollo).

RIBEIRO, Gustavo Lins. Ambientalismo e Desenvolvimento Sustentado. Nova Utopia/Ideologia do Desenvolvimento. *Revista de antropologia*, n.34, p. 59-101, 1991.

RIBEIRO, Gustavo Lins. Poder, ideologia, redes no campo do desenvolvimento. In: RIBEIRO, Gustavo Lins. *Outras globalizações:* cosmopolíticas pós-imperialistas. Rio de Janeiro: Eduerj, 2014, pp. 147-171.

VERDUM, Ricardo. *Desenvolvimento, utopias e indigenismo latino-americano*: um estudo sobre indigenismo e cooperação internacional. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia, 2018. (capítulos 3 e 4)

7ª sessão: Globalização, globalizações, e o *terceiro mundo* globalizado

ALBA VEGA, Carlos; RIBEIRO, Gustavo Lins: MATHEWS, Gordon. *La globalización desde abajo.* La otra economía mundial. México, DF.: El Colegio de México; Fondo de Cultura Económica, 2015 (Prefácio – Keith Hart; Introducción. ¿Qué es la globalización desde abajo? Gordon Mathews y Carlos Alba Vega; Conclusión. La globalización desde abajo y el sistema mundial no hegemónico, por Gustavo Lins Ribeiro)

SVAMPA, Maristella. Cuatro claves para leer la América Latina. *Nueva Sociedad*, nº 268, marzo-abril de 2017, <www.nuso.org>.

8ª sessão: **Novos cenários do desenvolvimentismo – o Neoextrativismo**

ACSELRAD, Henri; FURTADO, Fabrina Pontes; BARROS, Juliana Neves; Pinto, Raquel Giffoni; ASSIS, Wendell Ficher Teixeira. Neoextrativismo e autoritarismo: afinidades eletivas. Niterói, *Revista Antropolítica*, n. 53(3): 167-194, 3. quadri., set.-dez., 2021

ESCOBAR, Arturo. *Una minga para el postdesarrollo*: lugar, medio ambiente y movimientos sociales en las transformaciones globales. Lima, Perú: Programa Democracia y Transformación Global; Universidad Nacional Mayor de San Marcos (Presentación – Héctor Alimonda; Introducción; El desarrollo y la antropología de la modernidade; Más allá del Tercer Mundo: globalidad imperial, colonialidad global y movimientos sociales contra la globalización).

SVAMPA, Maristella. *As fronteiras do neoextrativismo na América Latina*: *conflitos socioambientais, giro ecoterritorial e novas dependências*. São Paulo: Elefante, 2019.

MILANEZ, Bruno, SANTOS Rodrigo Salles Pereira. Neodesenvolvimentismo e neoextrativismo: duas faces da mesma moeda? In: *37º Encontro Anual da ANPOCS*. Caxambú, 2013.

ARAÓZ, Horacio Machado. La minería como razón de Estado. In: *Potosí, el origen: Genealogía de la minería contemporânea.* Buenos Aires: Mardulce, 2014, p.15-59.

ANTONELLI, Mirta Alejandra. Megaminería transnacional e invención del mundo cantera. In: *Revista Nueva Sociedad*, n.252, julio-agosto de 2014.

GUDYNAS, Eduardo. Extractivismos en América del Sur y sus efectos derrame. *Revista Boletín* 76: 13-23; 2015 (2016). Sociedad Suiza Americanistas.

ARAÓZ, Horacio Machado. Ecología política de los regímenes extractivistas. De reconfiguraciones imperiales y re-exsistencias decoloniales en nuestra América. In: *Bajo el Volcán*, vol. 15, núm. 23, septiembre-febrero, 2015, pp. 11-51. Benemérita Universidad Autónoma de Puebla Puebla, México.

9ª/10ª Sessão: Atores, cenários, tecnologias de gestão, formas de intervenção

ACSELRAD, Henri & BEZERRA, Gustavo. Inserção econômica internacional e "resolução negociada" de conflitos ambientais na América Latina. In: ZHOURI, A. & LASCHEFSKI, K. (Orgs.). *Desenvolvimento e conflitos ambientais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, p.34-62, 2010.

BRONZ, Déborah. "As comunidades não cabem nos modelos: análise de um manual empresarial de relacionamento com comunidade". In TEIXEIRA, Carla Costa; LOBO, Andréa; ABREU, Luiz Eduardo. *Etnografias das instituições, práticas de poder e dinâmicas estatais*. Brasília: ABA Publicações, 2019, Pp. 311 342

BRONZ, Deborah. Tecnopolítica, expertise ambiental e grandes obras na Amazônia. In: ZUCARELLI, Marcos Cristiano; RAUBER, Marcelo Artur; ALARCON, Daniela Fernandes; SOUZA LIMA, Antonio Carlos de; OLIVEIRA, Bruno Pacheco de (eds.) *Infraestrutura para produção de commodities e povos etnicamente diferenciados: efeitos e danos da implantação de "grandes projetos de desenvolvimento" em territórios sociais*. Rio de Janeiro: Mórula, 2022. (no prelo)

CASTRO, Edna Mª Ramos de. Expansão da fronteira, megaprojetos de infraestrutura e integração sul-americana. *Cadernos CRH* (Online), v. 25, pp. 45-62. 2012

RIBEIRO, Gustavo Lins. ¿Cuánto más grande mejor? Proyectos de gran escala: una forma de producción vinculada a la expansión de sistemas económicos, *Desarrollo Económico,* Vol. 27, No. 105 (Apr. - Jun., 1987), pp. 3-27

MATTEI, Ugo & NADER, Laura. A pilhagem e o Estado de Direito. In: *Pilhagem: Quando o Estado de Direito é ilegal*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013, p.15-57.

RIBEIRO, Gustavo Lins. Militares, Antropologia e Desenvolvimento. *Antropologia e indigenismo*. Projeto Calha Norte: militares, índios e fronteiras., p. 87-96, 1990.

STAR, Susan Leigh. A Etnografia da Infraestrutura revista, Recife, *Anthropológicas*24, 31(2): 61-85, 2020.

TORRES, Mauricio; DOBLAS, Juan; ALARCON, Daniela Fernandes. *Dono é quem desmata*: conexões entre grilagem e desmatamento no sudoeste paraense. São Paulo; Altamira: Urutu-branco; Instituto Agronômico da Amazônia, 2017.

ZHOURI, Andréa e OLIVEIRA, Raquel. Conflitos entre Desenvolvimento e Meio Ambiente no Brasil: Desafios para a antropologia e os antropólogos. FELDMAN-BIANCO, Bela (org.) *Desafios da antropologia brasileira*. Brasília: ABA, 2013.

ZHOURI, Andréa. O antiambientalismo no Brasil: da violência lenta à violência nua. In: ZUCARELLI, Marcos Cristiano; RAUBER, Marcelo Artur; ALARCON, Daniela Fernandes; SOUZA LIMA, Antonio Carlos de; OLIVEIRA, Bruno Pacheco de (eds.) *Infraestrutura para produção de commodities e povos etnicamente diferenciados: efeitos e danos da implantação de "grandes projetos de desenvolvimento" em territórios sociais*. Rio de Janeiro: Mórula, 2022 (no prelo)

Consulta:

SCHINDLER, S., FADAEE, S., & BROCKINGTON, D. (2019). Contemporary Megaprojects: An Introduction. *Environment and Society*, 10(1), 1-8.

11ª sessão: Ruralistas e agronegócio – representação de interesses e disputas; coalizão pós-2010.

MENDONÇA, Sonia Regina de. *O patronato no Brasil recente (1964-1993)*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010. Introdução e Capítulo 1 - Entidades patronais rurais: entre o estatuto da terra e o plano nacional de reforma agrária (1964-1985).

BRUNO, Regina. Bancada Ruralista e representação de interesses no Brasil contemporâneo. In: MALUF, Renato S. & FLEXOR, Georges (orgs). *Questões agrárias, agrícolas e Rurais: Conjunturas e políticas públicas.* Rio de Janeiro: E-Papers, p. 155-168, 2017.

POMPEIA, Caio. Concertação e poder: o agronegócio como fenômeno político no Brasil. *RBCS*, v. 35, n. 104, e3510410, 2020a. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/3510410/2020

Bibliografia complementar:

CARNEIRO, Olavo Brandão. *Além do Agro: ruralistas no Senado brasileiro*. Tese (doutorado). Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2020.

FERNANDES, Afonso Henrique de Menezes. *A Frente Ampla da Agropecuária Brasileira: Transição Política e Classes Dominantes Agrárias (1986-1991)*. Dissertação (mestrado). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6580195#

MENDONÇA, Sonia Regina; OLIVEIRA, Pedro C. F.; ABAG: Origens históricas e consolidação hegemônica. *Novos Cadernos NAEA*, v. 18 n. 2, p. 169-184, jun-set. 2015.

PINTO, Raphaela Giffoni. *O novo empresariado rural no Brasil: uma análise das origens, projetos e atuação da Associação Brasileira de Agribusiness (1990-2002).* Departamento de História, UFF, Niterói, 2010.

POMPEIA, Caio. “Agro é tudo”: simulações no aparato de legitimação do agronegócio. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 26, n. 56, p. 195-224, jan./abr. 2020b. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832020000100009

POMPEIA, Caio. *Formação Política do Agronegócio*. São Paulo: Editora Elefante, 2021.

RIBEIRO, Maiane Fortes. *A Comissão Parlamentar de Inquérito da FUNAI e do INCRA e direitos territoriais indígenas, tradicionais e camponeses em questão*. 1 recurso online (174 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2020.

VIGNA, Edélcio. *A Bancada Ruralista: um grupo de interesse*. Argumento, Brasília, no. 08, 52 p., dez. 2001.

12ª sessão: Agronegócio e contestação do direito territorial de populações tradicionais no século XXI

PEREIRA, Carolina de Freitas. O mecanismo de poder da segurança jurídica no campo frente às demarcações de terras indígenas e quilombolas: discurso e cenário de expectativas para o rural brasileiro. *Terra Livre*, São Paulo, 2(47):79-113.

RAUBER, Marcelo Artur. *Prato principal: terras indígenas – O início da contestação do direito territorial indígena pela Frente Parlamentar da Agropecuária (2011-2014)*. Tese (Doutorado). Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, UFRRJ, Rio de Janeiro, 2021. Leitura: Capítulo 2**:** Tópicos: 2.4 Demarcações de terras indígenas entram na pauta da FPA; 2.5 Considerações iniciais sobre a atuação da FPA e demarcações de terras indígenas; Capítulo 4**:** Introdução + 4.1 Terras indígenas na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) da Câmara dos Deputados (54ª legislatura).

TAVARES, Ana Claudia Diogo. *A Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA) e as questões agrária, ambiental e trabalhista: disputas sobre o direito a partir da Constituição brasileira de 1988*. Tese (doutorado). Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2012. Leitura: 2.2.2. As preocupações da CNA quanto à demarcação de territórios indígenas e à titulação de terras aos remanescentes quilombolas; 2.2.3. Orientações jurídicas aos proprietários de áreas localizadas em áreas objeto de demarcação de terras indígenas - P. 120-134

Bibliografia complementar:

DALLA COSTA, Julia Marques. O “agir temerário, fraudulento e tirânico”: a antropologia e os antropólogos segundo a CPI da Funai e do Incra (2015-2017). Dissertação (mestrado). Brasília: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/37838 Acesso em: 17 maio 2021.

PEREIRA, Carlina de Freitas. *As Agroestratégias Ruralistas de Desterritorialização de Povos Indígenas e Quilombolas: (Re)definindo Marcos Legais e Usos Territoriais*. Tese (doutorado). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

SANTOS, Vinicius José Ribeiro da Fonseca. *Os Guarani-Kaiowá e a elite ruralista no Mato Grosso do Sul: as múltiplas faces de um processo de territorialização*. Tese (doutorado). Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, UFRRJ, Rio de Janeiro, 2021.

13ª/14ª sessões: Mineração, conflitos, desastres e estratégias de gestão

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. 2019. "As estratégias de exportação agromineral e a usurpação das terras tradicionalmente ocupadas: à guisa de Introdução". In ALMEIDA, A. W. B. de (org.) Mineração e Garimpo em Terras Tradicionalmente Ocupadas: conflitos sociais e mobilizações étnicas. Manaus: UEA Edições/PNCSA. Pp. 47-70.

FABIO, André Cabette. *Reinvenção do garimpo no Brasil*. Rio de Janeiro: Mórula, 2022.

MACHADO ARÁOZ, Horacio. *Potosí, el origen Genealogía de la minería contemporânea*. Quito: Editorial Abya-Yala, 2018.

ZHOURI, Andréa (Org.); R. Oliveira et all. *Mineração: violências e resistências* – um campo aberto à produção de conhecimento no Brasil. Marabá, PA: Editorial iGuana; ABA, 2018.

ZUCARELLI, Marcos Cristiano. *A matemática da gestão e a alma lameada*: crítica à mediação em licenciamentos e desastres na mineração. Campina Grande: EDUEPB - Editora da Universidade Estadual da Paraíba, 2021.

ZHOURI, A.; OLIVEIRA, R.; ZUCARELLI, M. C.; MAGALHAES, M. V. O Desastre do Rio Doce: entre políticas de reparação e a gestão das afetações. ZHOURI, Andréa. (Org.). *Mineração: violências e resistências: um campo aberto à produção de conhecimento no Brasil*. 1ed. Marabá: iGuana, ABA, 2018, p. 28-64.

ACSELRAD, Henri. Territórios do capitalismo extrativista: a gestão empresarial de "comunidades". In: ACSELRAD, Henri (org.). *Políticas territoriais, empresas e comunidades: o neoextrativismo e a gestão empresarial do "social*. Rio de Janeiro: Garamond, 2018, p.33-60.

SANTOS, Ana Flávia Moreira. Não se pode proibir comprar e vender terra: Terras de ocupação tradicional em contexto de grandes empreendimentos. In: ZHOURI, A. e VALENCIO N. *Formas de matar, de morrer e de resistir: limites da resolução negociada de conflitos ambientais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, p.143-165, 2014.

15ª Sessão: Setor Elétrico

ALARCON, Daniela Fernandes; MILLIKAN, Brent; TORRES, Mauricio (orgs.). *Ocekadi: hidrelétricas, conflitos socioambientais e resistência na Bacia do Tapajós*. Brasília (DF) e Santarém: International Rivers Brasil/Programa de Antropologia e Arqueologia da UFOPA, 2016.

ALARCON, Daniela Fernandes; ZUCARELLI, Marcos Cristiano; SOUZA LIMA, Antonio Carlos de; OLIVEIRA, Bruno Pacheco de; RAUBER Marcelo Artur;. (orgs.). *Setor elétrico e terras indígenas: efeitos e danos socioambientais da infraestrutura de produção*. Rio de Janeiro: Mórula, 2022. (textos a serem selecionados)

SCOTT, Russell Parry. 2012. "Descaso planejado: uma interpretação de projetos de barragem a partir da experiência da UHE Itaparica no rio São Francisco". In ZHOURI, Andréa (org.). Desenvolvimento, reconhecimento de direitos e conflitos territoriais. Brasília, DF: ABA Publicações. Pp. 122-146.

SIGAUD, Lygia Maria. 1986. Efeitos Sociais de Grandes Projetos Hidrelétricos: as barragens de Sobradinho e Machadinho. Comunicação do PPGAS/Museu Nacional, nº 9, Rio de Janeiro.

ZHOURI, Andréa & OLIVEIRA, Raquel. 2007. Desenvolvimento, Conflitos Sociais e Violência no Brasil Rural: o caso das usinas hidrelétricas. Ambiente & Sociedade (Campinas), 10(2): 119-135.

ZUCARELLI, Marcos Cristiano & ZHOURI, Andréa. *"Pequenas barragens" na política energética: notas sobre sustentabilidade e equidade socioambiental*. (prelo)